

UM ESTUDO DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO GRAMATICAL DO “DEIXAR” NO PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO DAS CONSTRUÇÕES AUXILIARES

José Roberto PREZOTTO JR.¹

RESUMO: À luz da abordagem construcional (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013) e da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2006), objetivamos investigar a construcionalização gramatical de “deixar” no português do Brasil, levando-se em consideração os fatores de esquematicidade, produtividade e composicionalidade como caracterizadores dos tipos construcionais com o verbo “deixar”. Argumentamos neste trabalho que as construções auxiliares emergem do padrão [deixar+(prep)+V2]. Como universo de investigação, utilizamos o Corpus do Português (DAVIS & FERREIRA, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: construcionalização gramatical; convencionalização; “deixar”.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar, com base nas premissas teóricas da abordagem construcional de Traugott e Trousdale (2013), o processo de construcionalização gramatical com o verbo “deixar” no português brasileiro. Mais especificamente, o trabalho focará a formação das construções auxiliares instanciadas pela construção abstrata [V1+Prep+V2] encabeçadas pelo verbo “deixar”.

Assim, tendo em vista que, na abordagem construcional, a mudança linguística ocorre sempre no interior de uma construção, e não itens linguísticos isoladamente, defendemos a tese de que as construções auxiliares formadas com o verbo “deixar” emergem na língua por analogia ao padrão construcional [V1+Prep+V2], que instancia no português brasileiro, no caso do “deixar”, três construções

¹ Graduando em Licenciatura em Letras- Português/Italiano pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, *campus* de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza. Processo Fapesp n. 2015/21622-5.

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

auxiliares: aspecto terminativo/cessativo, como *deixou de trabalhar*; aspecto prospectivo, como *deixou por fazer*; e modalidade facultativa orientada para o evento, como *deixou a entender*.

A hipótese defendida no trabalho é a de que o padrão construcional [V1+Prep+V2] representa uma macroconstrução, de natureza mais abstrata e atratora, que instancia outras mesoconstruções, com diferentes tipos semânticos de verbos (verbos de estado, mudança de estado, cognição, processo, deslocamento, etc.), que, por sua vez, distribuem-se em diferentes microconstruções e constructos. No tocante às construções com o verbo “deixar”, argumentamos que os tipos construcionais (auxiliar modal e auxiliar aspectual) distinguem-se, basicamente, em razão do tipo de preposição que preenche o *slot* “Prep” da macroconstrução [V1+Prep+V2], que, no caso do padrão construcional: *deixar+Prep+V2*, o *slot* de *prep* poder ser preenchido pelas preposições “de”, “a” e “por”, e o *slot* de V2 pode ser preenchido, em tese, por qualquer tipo semântico de verbo.

Além disso, argumentamos também que essas construções resultam da construcionalização gramatical com o verbo “deixar” (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), em que se pode verificar tanto mudanças na forma (de construção com verbo pleno a construção auxiliar) quanto mudanças no significado (modal/aspectual).

Para alcançar os objetivos propostos, o artigo encontra-se organizado da seguinte forma: na seção 2, apresenta-se uma rápida discussão dos pressupostos teóricos da abordagem construcional, de forma a situar o campo de investigação deste trabalho; na seção 3, apresenta-se a metodologia e materiais de análise; a seção 4 traz os resultados e discussão acerca da construcionalização gramatical do verbo em foco. Por fim, a seção 5 traz as considerações finais.

2. Fundamentação teórica

Para a abordagem construcional, a língua é definida como uma rede de construções, as quais emergem na gramática a partir de novos pareamentos de forma-significado, com funções que podem ser, segundo Traugott e Trousdale (2013), de natureza referencial (conteúdo) ou processual (gramatical). Conforme os autores, na perspectiva construcional da linguagem, o material lexical pode, ao longo do tempo, vir a servir a funções gramaticais, sendo por este motivo que as construções estão em um *continuum* entre os polos de conteúdo (lexicais) e de processamento (gramaticais).

Em outras palavras, para a perspectiva construcional, as construções são definidas como convencionais tendo em vista o fato de que elas só se estabilizam na língua quando são compartilhadas por um determinado grupo de falantes; são simbólicas, por serem signos arbitrários, associados de forma-significado, e são unidades, pois em algum aspecto do signo elas são idiossincráticas (GOLDBERG, 1995) ou tão frequentes (GOLDBERG, 2006), que o signo está arraigado na mente dos usuários da língua.

Dentro dessa abordagem teórica, a estrutura gramatical é vista como holística, considerando que nenhum de seus níveis de organização é autônomo, uma vez que semântica, morfossintaxe, fonologia e pragmática trabalham juntas em uma construção. Conforme essa abordagem, concebe-se que a estrutura linguística não é inata, mas deriva de processos cognitivos gerais, definidos como ações praticadas pelos falantes/ouvintes que se envolvem na interação, em que a produção e a percepção do que é produzido e interpretado pelo falante/ouvinte ocorre *on-line*. Sobre essa questão, Goldberg (2003) ressalta que “a totalidade do nosso conhecimento de língua é capturado por uma rede de construções”¹. (GOLDBERG, 2003 *apud* TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, p. 8), de modo que os nós construcionais que emergem na língua, como resultado de novos

¹ Tradução livre do original: the totality of our knowledge of language is captured by a network of constructions. (GOLDBERG, 2003 *apud* TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, p. 8)

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP) São José do Rio Preto, SP - Brasil, 2017.

pareamentos de forma-significado, podem apresentar relações de familiaridade com outras construções da língua.

Assim, no âmbito desse modelo teórico, os processos de mudança linguística que afetam a configuração da gramática ocorrem sempre no interior de uma construção, não em um item linguístico isoladamente, como se observa comumente na abordagem mais clássica da gramaticalização. Nesse sentido, a mudança linguística pode afetar tanto a forma quanto o significado de uma construção, nos seguintes moldes: (i) quando a mudança afeta apenas a forma ou apenas o significado, tem-se um o que Traugott e Trousdale (2013, p. 20-23) chamam de *mudança construcional*, que constitui os micropassos da mudança que precedem a construcionalização; (ii) quando a mudança afeta, ao mesmo tempo, a forma e o significado de uma construção, o que se tem é a *construcionalização*, que pode ser gramatical ou lexical.

Especificamente, a construcionalização pode, segundo Traugott e Trousdale (2013), ser entendida como:

[...] a criação de um novo pareamento de forma-significado (combinação de signos). Ela forma novos tipos de nós, os quais têm nova sintaxe ou morfologia e um novo significado codificado na rede linguística de uma população de falantes. Ela é acompanhada por mudanças nos graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. A construcionalização de esquemas sempre resulta de uma sucessão de micro passos e, por conseguinte é gradual, isto é, novas microconstruções podem ser igualmente criadas gradualmente, mas elas, também, podem ser instantâneas. Microconstruções criadas de forma gradual tendem a ser plenas de processamento e as instantâneas são plenas de conteúdo.¹ (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, p. 22, *itálico no original*).

¹ Tradução livre do original: “the creation of formnew-meaningnew (combinations of) signs. It forms new type nodes, which have new syntax or morphology and new coded meaning, in the linguistic network of a population of speakers. It is accompanied by changes in degree of schematicity, productivity, and compositionality. The constructionalization of schemas always results from a succession of micro-steps and is therefore gradual. New micro-constructions may likewise be created gradually, but they may also be instantaneous. Gradually created micro-

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

UM ESTUDO DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO GRAMATICAL DO “DEIXAR” NO PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO DAS CONSTRUÇÕES AUXILIARES

Além da formação de novas construções a partir da analogia com outras construções já existentes na língua, que servem de modelos, a construcionalização também pode envolver neoanálise de forma morfosintática e de significado semântico/pragmático de formas já em uso na língua com outras funcionalidades. Tais mudanças podem ocorrer de forma gradual, o que significa que elas requerem que mudanças construcionais anteriores tenham ocorrido. A ocorrência dessas mudanças, sejam elas graduais ou instantâneas, desencadeia o surgimento de um novo nó na rede linguística.

Durante o processo de mudança construcional ou pós-construcionalização de uma dada forma, pode-se verificar, conforme Himmelmann (2004), um processo de expansão de contextos que leva uma construção a atrair novos membros com comportamento funcional semelhante. Esse tipo de expansão pode afetar tanto a estrutura morfosintática quanto o significado de uma construção.

Himmelmann (2004) considera três tipos de expansão:

Expansão para novos tipos (<i>host-class</i>)	Uma forma no processo de gramaticalização aumentará sua gama de (co)ocorrência com membros de partes relevantes do discurso (substantivos, adjetivos ou verbos)
Expansão sintática	Extensão para contextos mais sintáticos, este tipo de extensão leva para uma nova configuração (morfo)sintática do signo.
Expansão semântico-pragmática	Uma forma no processo de gramaticalização desenvolverá novas heterossemias (dois ou mais significados ou funções que são historicamente relacionados).

Quadro 1-Os três tipos de expansão segundo Himmelmann (2004, apud TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013)

constructions tend to be procedural, and instantaneously created micro-constructions tend to be contentful”. (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, p. 22)

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

Desses três tipos de expansão, a semântico-pragmática constitui o foco da proposta de Himmelmann (2004). Na visão de Traugott e Trousdale (2013), que se baseiam na proposta de Himmelmann, alguma expansão semântico-pragmática geralmente precede à construcionalização gramatical¹, período que poderíamos chamar aqui de mudança construcional. A expansão para novos tipos pode vir se consolidar em (outras) pequenas extensões. Entretanto, como vimos, as expansões semântico-pragmática e morfossintática podem ocorrer mesmo após a construcionalização, o que significa que as construções (lexicais), mesmo após adquirem funções processuais, podem desenvolver novas funções.

Segundo Traugott e Trousdale, a construcionalização gramatical pode ser concebida como:

[...] o desenvolvimento, por meio de uma série de pequenas mudanças de um novo pareamento de forma-significado de um determinado signo, o qual apresenta uma função processual (procedural). Um signo gramatical indica como o falante conceitua relações entre os referentes dentro da(s) oração(ões) e como o ouvinte deve interpretá-la(s). Nos diversos casos de construcionalização gramatical, têm-se a perda de significado lexical, no entanto, as fontes também podem ser não-lexicais [...]² (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, p. 147) .

Em suma, a construcionalização gramatical deve ser vista como o resultado de uma mudança, não como um processo. Em outras palavras, a construcionalização gramatical resulta sempre na formação

¹ Para Traugott & Trousdale (2013), a construcionalização lexical consiste na formação de construções lexicais, com sentido específico, que passam a figurar no arcabouço lexical.

²Tradução livre de: Grammatical constructionalization is the development through a series of small-step changes of a form-new-meaning-new sign that is (mostly) procedural in function. A grammatical sign cues how the speaker conceptualizes relationships between referents within the clause(s), and how the addressee is to interpret the clause(s). In many cases grammatical constructionalization involves loss of lexical meaning but the sources may also be non-lexical, [...] (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, p. 147)

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

de construções que estabelecem relações gramaticais (relacionais) na gramática, tais como as construções auxiliares modais, construções auxiliares aspectuais, dentre outras.

Para investigar e analisar o processo de formação e convencionalização das construções auxiliares aqui estudadas, consideraremos os fatores de esquematicidade, produtividade e composicionalidade elencados por Traugott & Trousdale (2013), pois, segundo os autores, a depender do grau de esquematicidade (se é menos ou mais esquemática), produtividade (menos ou mais produtiva) e composicionalidade (menos ou mais composicional) dessas construções, é possível dizer se elas são mais ou menos abstratas (convencionalizadas/estabilizadas) na língua.

A esquematicidade, segundo Traugott e Trousdale (2013), envolve a abstratização e é uma propriedade de categorização. Em outros termos, um esquema é uma generalização taxonômica de categorias linguísticas ou não. Os esquemas instanciados por construções são grupos gerais, plenos de conteúdo ou de processamento, que apresentam diferentes graus de esquematicidade (abertas/abstratas ou fechadas/substantivas).

A produtividade, por sua vez, é gradiente em cada construção, uma vez que, nesse fator, avalia-se a capacidade de uma construção (mais esquemática como a [V1+Prep+V2] analisada aqui) para atrair construções menos esquemáticas (podendo ser reconhecidas como parte de um padrão já convencionalizado na língua), no sentido de que quanto mais esse esquema agrega outros membros verbais, na posição de V1, para compor outras construções auxiliares, mais produtiva ela se torna, e, portanto, mais esquemática ela se torna.

Por fim, à medida que uma construção se torna menos composicional, ou seja, mais opaca em termos semânticos, mais fechada ou substantiva em termos esquemáticos ela se torna. Basicamente, o intuito desse parâmetro é verificar se o significado da construção decorre do todo construcional (significado autônomo), que

ocorre quando há um decréscimo da composicionalidade, ou se o significado é resultado da soma das subpartes que compõem a construção, que ocorre quando a construção ainda apresenta um alto grau de composicionalidade.

Feitas as considerações teóricas, apresentamos, a seguir, a metodologia e material de análise, e, em seguida, trazemos a análise dos padrões construcionais com o verbo “deixar”, com foco na formação das construções auxiliares modais e aspectuais.

3. Metodologia e material de análise

Para a realização da pesquisa, que é de natureza qualitativa e quantitativa, adotamos em especial a perspectiva teórica da abordagem construcional de Traugott & Trousdale (2013). Para esses autores, a língua é concebida como uma rede de construções, que se organiza a partir das relações de familiaridade entre elas.

Utilizamos como universo de investigação o *Corpus* do Português (DAVIS e FERREIRA, 2006), composto por mais de 45 milhões de palavras (mais de 57 mil textos escritos em Português do século XIV ao século XX). Esse corpus contempla amostras de textos falados e escritos e possibilita a busca de dados por (i) variedade do Português (Europeu ou Brasileiro), (ii) sincronia do Português (do século 14 ao século 20), (iii) tipo de texto (oral, ficção, jornalístico e acadêmico), além de possibilitar aferir a frequência de uso.

Analisamos seiscentas e setenta e nove ocorrências, sendo: trezentas e oitenta e uma do século XX, noventa e oito do século XIX, cem do século XVIII e cem do século XVII. Para este trabalho, apresentamos apenas os resultados da sincronia do século XX. As ocorrências foram analisadas com base em um grupo de seis parâmetros, respectivamente: a) padrões construcionais nas sincronias (do XVII ao XX); b) valor conceitual dos padrões construcionais; c)

perda das propriedades categoriais dos padrões construcionais; d) grau de esquematicidade; e) grau de produtividade, e, por fim, f) grau de composicionalidade.

Com o intuito de garantir que todos os parâmetros fossem aplicados a todas as ocorrências da mesma forma, utilizamos, como ferramenta estatística, o programa sociolinguístico *GoldVarbX*¹ (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005), que permite apurar os números absolutos e percentuais de todos os fatores analisados.

4. Resultados e discussão

Como mostrado em Prezotto Jr. (2016), o verbo “deixar” no português brasileiro integra diferentes padrões construcionais, que se distribuem entre os polos lexical e gramatical da língua. No tocante às sincronias em apreço, identificamos na rede linguística do português brasileiro sete padrões encabeçados por “deixar”: a) construção transitiva [+agentivo] (com sentido de soltar, largar); b) construção transitiva [-agentivo] (com sentido de colocar, de substituir, etc.); c) construções verbo-nominais (*deixar claro, deixar uma imagem*); d) construção auxiliar modal deôntica (permissão e facultativo), e) construção auxiliar aspectual (terminativo e prospectivo), e f) construções cristalizadas (*deixar a peteca cair*, etc).

A análise que apresentamos a seguir mostra a mudança categorial do verbo “deixar”, o qual a partir de uma construção transitiva [SN₁deixarSN₂], passa a codificar construções auxiliares [deixar+Prep+V₂]. Vejamos os dados na tabela abaixo, que traz os números gerais da pesquisa, que incluem todos os padrões construcionais com “deixar”, identificados em Prezotto Jr. (2016):

¹O nosso estudo não constitui uma análise sociolinguística, razão pela qual o uso do programa GoldvarbX serve aqui apenas como uma ferramenta holística/interpretativa, com vistas a permitir que todos os parâmetros de análise sejam aplicadas às ocorrências de forma equânime.

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

UM ESTUDO DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO GRAMATICAL DO “DEIXAR” NO PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO DAS CONSTRUÇÕES AUXILIARES

	<i>Construção transitiva 1 [+agentivo]</i>	<i>Construção transitiva 2 [-agentivo]</i>	<i>Verbo-nominal</i>	<i>Construção modal</i>	<i>Construção auxiliar aspectual</i>	<i>Construção cristalizada</i>	Total
Século XVII	52	11	0	10	27	0	100
	52.0%	11.0%	0.0%	10.0%	27.0%	0.0%	14.7%
Século XVIII	21	9	0	28	42	0	100
	21.0%	9.0%	0.0%	27.0%	42.0%	0.0%	14.7%
Século XIX	34	12	1	34	14	3	98
	34.7%	12.2%	1.0%	34.7%	14.3%	3.1%	14.4%
Século XX	116	60	53	70	69	13	381
	30.4%	15.4%	6.0%	18.4%	18.1%	3.4%	56.1%
TOTAL	223	92	54	142	152	16	679

Tabela 1. Padrões construcionais encabeçados por “deixar” nas sincronias analisadas.

Observando os dados da tabela 1, verificamos que nem todos os padrões construcionais existiam ou eram frequentes nas sincronias pretéritas. Com o passar do tempo, houve uma expansão da rede linguística do verbo “deixar” no português do Brasil, que passou a encabeçar novas construções gramaticais e lexicais na língua ao longo dos séculos, com destaque para as construções auxiliares modais e aspectuais, que se tornaram bastante frequentes.

Como o propósito deste trabalho é analisar as construções auxiliares, passamos, a partir de agora, a discorrer apenas sobre esses padrões construcionais auxiliares (modais e aspectuais).

Como dissemos, anteriormente, as construções auxiliares aqui descritas são decorrentes da construcionalização gramatical, uma vez que elas são construções auxiliares abstratas e mais gramaticais, situando-se no polo de processamento da rede de construções do português. Assim, o que apresentamos, a seguir, são as principais

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

características dessas construções para depois verificarmos os seus graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade.

Conforme Traugott (2011), entre o *continuum* léxico-gramática, verifica-se o desenvolvimento de marcadores gramaticais, com funções relacionais na língua, ou seja, devido à construcionalização gramatical, notamos que construções plenas de conteúdo passam a codificar funções processuais na língua, encabeçando novas construções de natureza gramatical, como a construções auxiliares.

No século XX, é possível observar que a construção auxiliar com o verbo “deixar” apresenta estabilidade e convive com outros padrões construcionais mais ou menos frequentes. Mais especificamente, as construções auxiliares analisadas aqui seguem a macroconstrução do português [V1+Prep+V2], em que o “deixar” ocupa a posição de [V1], sendo seguido por uma preposição, que, a depender do tipo, especifica se a construção auxiliar é de natureza modal, quando a preposição é “a”, ou de natureza aspectual (cessativo/prospectivo), quando as preposições são “de” ou “por”.

Primeiramente, caracterizamos a construção auxiliar modal com “deixar”, que, segundo Hengeveld (2004), exprime a modalidade facultativa orientada para o evento, uma vez que esse tipo de modal explicita as condições circunstanciais ou físicas que favorecem ou permitem a ocorrência do evento descrito na sentença. É o que se verifica no exemplo em (1):

- (1) *Outro artigo, o 7, parágrafo único, **deixa a entender**, ainda, que o governo vai arbitrar os preços e contratos que ainda não estiverem em URV quando da criação da nova moeda. (19N:Br:Folha)*

Em (1), a construção auxiliar [deixar+a+V2] opera na expressão da modalidade facultativa orientada para o evento (HENGEVELD, 2004), especificando as condições circunstanciais (as que constam no artigo 7) que permitem ao governo arbitrar os preços e contratos que ainda não estiverem cotados em URV.

Outro tipo de construção que se baseia no mesmo esquema construcional [deixar+Prep+V2] é a construção auxiliar aspectual. Nesse caso, a mesoconstrução em questão parece instanciar dois tipos de construções aspectuais, uma com valor terminativo e outra de valor prospectivo. A esse respeito, Castilho (2002) argumenta que “o aspecto verbal é uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento do estado-de-coisas aí codificado, ou, por outras palavras, as fases que ele pode compreender (p. 83)”. Castilho (2002, p. 101) afirma que os auxiliares terminativos evidenciam a fase final do evento, assinalando os momentos finais da duração de um evento, fazendo-nos pressupor que o evento indicado na predicação já começou em algum momento (BERTUCCI, 2010).

A construção auxiliar aspectual, em (2), encabeçada pelo verbo “deixar” denota o sentido de parar/cessar, ao passo que, em (3), a construção aspectual em negrito expressa o valor de aspecto prospectivo (ação futura), no entanto, ambas são instanciadas pela mesma mesoconstrução. A diferença é o tipo de preposição.

- (2) *A coisa ficou feia porque muitos professores **deixaram de ensinar** por causa dos salários pífios. (19Or:Br:Intrv:Pov)*
- (3) *Uma disputa [...], o general Horace Smith-Dorrien e o general John French, **deixou por definir** se as forças deveriam enfrentar os seus perseguidores naquele local ou continuar a retirada. (19Ac:Enc)*

Em (2), a construção auxiliar “deixaram de ensinar” indica o cessamento da ação de ensinar dos professores, ao passo que, em (3), a construção “deixou por definir” expressa uma ideia futura. Em ambos os casos, tem-se ainda uma ideia de predicação, porém, tal relação transitiva se faz por meio de uma perífrase verbal.

Tendo analisado os aspectos gerais das construções auxiliares, passamos, agora, à análise dos seus graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade (TRAUGOTT & TROUSDALE,

2013), a fim de comprovar o estatuto de construcionalização gramatical do padrão construcional [deixar+Prep+V2].

Segundo Traugott e Trousdale (2013), as construções formam esquemas na rede linguística de uma língua, os quais se diferenciam pelos graus de esquematicidade veiculados em cada padrão construcional. Por conseguinte, as construções com o verbo “deixar” (listadas na tabela 1) apresentam três graus de esquematicidade: a) esquemática (aberta); b) intermediária (semiaberta), c) substantiva (fechada). Esses graus de esquematicidade são definidos em conformidade com o aumento da abstraticidade da construção à medida que as restrições de seleção de elementos que podem preencher os *slots* da construção [V1+Prep+V2] diminuem.

A tabela 2 mostra que as construções auxiliares modal e aspectual, em especial, podem ser classificadas como semiabertas pelo fato de apresentarem apenas dois *slots* preenchíveis:

	<i>Construção auxiliar modal</i>	<i>Construção auxiliar aspectual</i>	Total
<i>Esquemática (aberta)</i>	0	0	0
	0.0%	0.0%	0.0%
<i>Intermediária (semiaberta)</i>	70	69	139
	50.5%	49.5%	100%
<i>Substantiva (fechada)</i>	0	0	0
	0.0%	0.0%	0.0%

Tabela 2. Grau de esquematicidade das construções auxiliares encabeçadas pelo verbo “deixar” no século XX.

Ainda para Traugott e Trousdale (2013), no aumento de esquematicidade, devemos considerar duas questões: a) ao longo do tempo, microconstruções podem tornar-se mais esquemáticas ou mais abstratas, tornando-se os “melhores” membros de esquemas abstratos; b) a expansão dos esquemas, uma vez que eles podem vir a ter mais membros (extensibilidade dos esquemas). Então, podemos afirmar que pelo fato de ainda permitir o preenchimento de *slots*, tais como os de Prep e V2, tanto a construção modal deôntica quanto a construção

UM ESTUDO DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO GRAMATICAL DO “DEIXAR” NO PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO DAS CONSTRUÇÕES AUXILIARES

aspectual podem ser definidas como semiabertas. Esta, mesmo sendo mais fechada que a construção modal, não permitindo a inserção de nenhum elemento entre os verbos, pode ser construída com qualquer tipo de verbo no lugar do [V2], como podemos ver nas ocorrências (4) e (5), em que temos um verbo de elocução e um verbo de atitude, respectivamente.

- (4) *Acho desagradável dizer que um disse e outro **deixou de dizer**, mas tenho consciência tranquila das conversas que tivemos com grupos dos quais já somos sócios.* (19Or:Br:Intrv:ISP)
- (5) *Não conseguira ler todos os livros que separara, não houvera tempo. Mas viria a ler todos, e ainda muitos outros. Ia ler até o fim de minha vida, e nunca mais **deixaria de pensar*** (19:Fic:Br:Gattai:Cronica)

Outro parâmetro importante, para averiguar a construcionalização gramatical dessas construções auxiliares, é a produtividade. Assim, buscamos verificar se os *slots* podem ser preenchidos por elementos de diversos valores, aumentando a frequência de tipos de elementos ou se há alguma restrição quanto à seleção de elementos. O intuito, com isso, é verificar se há aumento de produtividade, manutenção de produtividade ou decréscimo de produtividade. A tabela abaixo traz os resultados a este respeito.

		Construção modal auxiliar	Construção aspectual auxiliar	Total
Aumento de produtividade		70	69	139
		50.5%	49.5%	100%
Manutenção da produtividade		0	0	0
		0.0%	0.0%	0.0%
Decréscimo da produtividade		0	0	0
		0.0%	0.0%	0.0%

Tabela 3. Grau de produtividade das construções auxiliares encabeçadas pelo verbo “deixar” no século XX

Como podemos observar na tabela 3, o padrão construcional auxiliar com verbo “deixar” apresenta um aumento de produtividade, uma vez que os *slots* podem ser preenchidos por uma gama vasta de elementos. Por exemplo, o auxiliar aspectual terminativo permite o preenchimento de V2 por qualquer tipo de verbo, seja ele de ação, estado, força, entre outros. Nesse padrão não há uma restrição de verbos que acompanham o “deixar” e a preposição “de”. Assim, podemos afirmar que este padrão é totalmente produtivo. Vejamos:

- (6) *Eles foram notando que o trabalhador da recreação foi **deixando de ser** apenas um bico para estudantes durante as férias de verão (19N:Br:Cur)*
- (7) *Ainda sobre os animais, não poderíamos **deixar de fazer** uma referência aos animais domésticos, isto é, os animais mansos (19Ac:Br:Enc)*
- (8) *Sabemos que Affleck não nasceu para ficar a frente de as câmeras, mas sim atrás de elas. Mas tenho certeza que se fosse dirigido por um Nolan de a vida, em nada **deixaria a desejar** para o Bale. (20N:papodehomem.com.br)*

A figura 1 ilustra como os verbos que se encontram em posição de [V2], que seguem o “deixar” nas duas construções auxiliares, têm um caráter altamente produtivo.

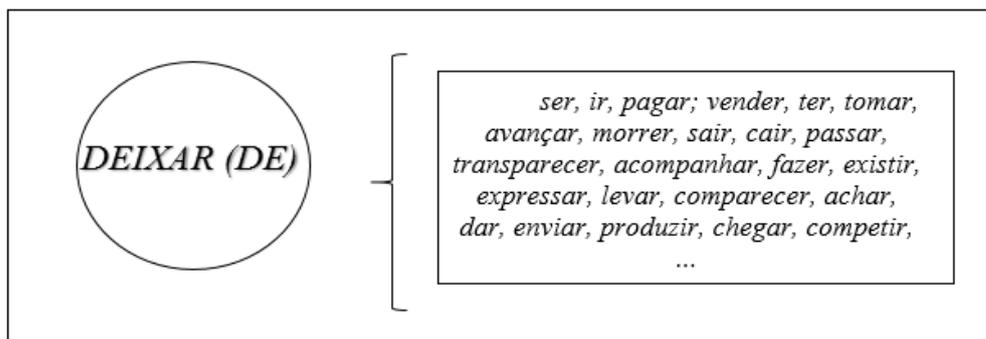


Figura 1. Lista de verbos na posição de [V2] que seguem o “deixar” [V1]

Por fim, o parâmetro da composicionalidade nos permite verificar se a extensão de sentido (pragmático ou semântico) das

UM ESTUDO DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO GRAMATICAL DO “DEIXAR” NO PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO DAS CONSTRUÇÕES AUXILIARES

construções auxiliares com o “deixar” é decorrente da soma das subpartes que compõem a construção ou se o sentido é decorrente do todo da construção, que ocorre quando a construção é reconhecida como um *chunking* (BYBEE, 2010), em que a relação entre o significado e significante torna-se cada vez mais opaca.

A tabela 4 apresenta números detalhados acerca desta noção.

	<i>Construção auxiliar modal</i>	<i>Construção auxiliar aspectual</i>	Total
+ composicional	0 0.0%	0 0.0%	0 0,0%
+/- composicional	70 50.5%	69 49.5%	139 100%
- composicional	0 0.0%	0 0.0%	0 0,0%

Tabela 4. Grau de composicionalidade das construções auxiliares encabeçadas pelo verbo “deixar” no século XX

Na tabela 4, pode-se notar que as construções auxiliares modais e as construções auxiliares aspectuais são mais ou menos composicionais, pois já apresentam um certo grau de opacidade semântica, tendo em vista que o sentido já se apresenta menos composicional, mas ainda mantém um certo poder de analisabilidade (BYBEE, 2010). Vejamos os exemplos:

- (9) *O laudo terá setecentas páginas. Se houver recursos contra o laudo, ele só irá se manifestar no prazo previsto pelo edital, de cinco dias após a entrada do recurso. Ele não quis dizer se haverá consórcios inabilitados, mas **deixou a entender** que isso poderá acontecer.* (19N:Br:SCat)
- (10) *Devido às novas condições e aos avanços do período, os humanos **deixam de viver** em cavernas.* (19Ac:Br:Enc)

Em ambas as ocorrências acima, podemos verificar que a construção auxiliar em negrito apresenta um grau considerável de opacidade semântica, uma vez que os valores modais e aspectuais,

UM ESTUDO DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO GRAMATICAL DO “DEIXAR” NO PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO DAS CONSTRUÇÕES AUXILIARES

respectivamente, decorrem em boa parte da construção como um todo, razão pela qual classificamos, então, tais construções como mais ou menos composicionais. Tal caracterização reforça o fato de ainda podermos verificar a presença de analisabilidade (BYBEE, 2010) nessas construções, já que o usuário da língua ainda reconhece a informação dos arquétipos de [V1] e [V2] individualmente, ou seja, o valor semântico de V1 não se ofuscou totalmente.

Assim sendo, o que apresentamos, neste trabalho, a partir dos dados coletados na sincronia do século XX, reforça a tese de que o verbo “deixar” se construcionalizou, integrando diferentes construções de natureza procedural com funções específicas: auxiliar modal facultativo e auxiliar aspectual (terminativo e prospectivo). Essas construções apresentam tanto mudanças na forma (de construção transitiva a construção auxiliar) quanto mudanças no significado (modal e aspectual) que são responsáveis, pois, pela criação dessas novas construções no português.

Nesse contexto, em termos de organização esquemática (hierárquica), entendemos que as construções auxiliares modais e as construções auxiliares aspectuais se organizam conforme os seguintes estratos: macroconstrução [V1+PREP+V2], mesoconstrução [DEIXAR/VIR/CHEGAR...+(PREP)+V2], microconstrução [deixar+a+V2], [deixar+de+V2] e [deixar+por+V2]:

Macroconstrução	[V1+Prep+V2]
Mesoconstrução	[Deixar+PREP+V2], [Vir+Prep+V2], [Dar+Prep+V2], ...
Microconstrução	[deixar+a+V2], [deixar+de+V2] e [deixar+por+V2]
Constructos	deixa a entender, deixou de ensinar e deixou por fazer

Quadro 2. Hierarquia esquemática das construções auxiliares com o verbo “deixar” no século XX.

Na figura 2, explicitamos, então, a hierarquia construcional com o verbo “deixar”, explicitando os níveis esquemáticos (macroconstrução, mesoconstrução, microconstrução e constructo), os quais captam as

similaridades e diferenças formais e funcionais entre os padrões construcionais encabeçados pelo verbo em análise:

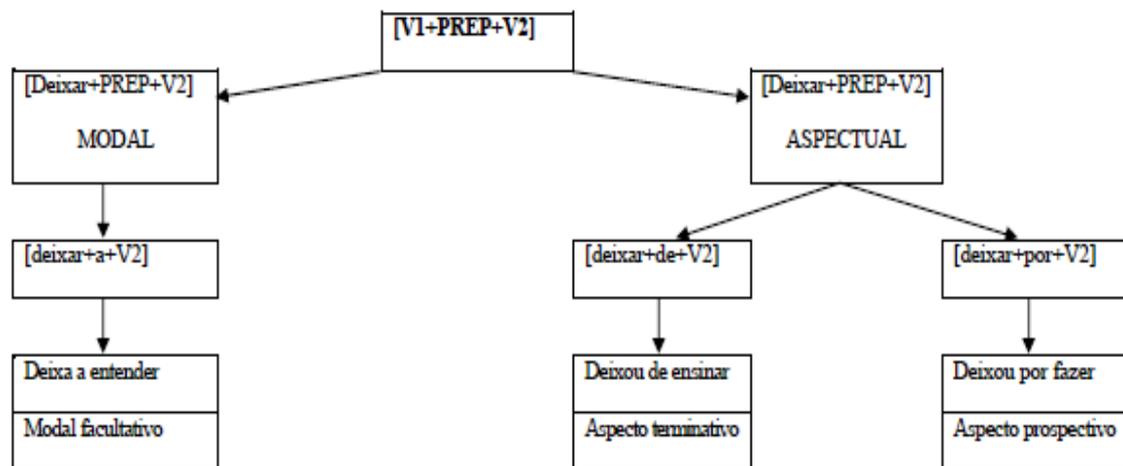


Figura 2. Rede hierárquica das construções auxiliares com o verbo “deixar” na sincronia do século XX

Ao apresentar estes parâmetros de análise, acreditamos ter levantado evidências suficientes que confirmam não somente o processo de mudança categorial do verbo “deixar”, via construcionalização gramatical, como também o fato de as construções auxiliares formadas a partir desse verbo apresentarem uma organização construcional hierárquica, na qual se verifica que tais construções auxiliares apresentam o mesmo padrão construcional da construção abstrata [V1+Prep+V2], aqui classificada como macroconstrução atratora desses outros padrões.

À guisa de conclusão

Vimos que as construções auxiliares modais e as construções auxiliares aspectuais no português brasileiro integram a macroconstrução [V1+Prep+V2], considerada mais esquemática e abstrata, que provavelmente propiciou, por meio da analogização, a

criação de novas mesoconstruções auxiliares, com verbos de diferentes estatutos semânticos (estado, mudança de estado, deslocamento, cognição, etc), e, por consequência, de microconstruções, conforme se observa na figura 2. As construções auxiliares modais e aspectuais, apesar de serem diferentes e exercerem diferentes funções na gramática do português, guardam traços morfossintáticos semelhantes entre elas.

A análise aqui apresentada traz evidências que parecem comprovar a hipótese de construcionalização do verbo “deixar”. Ademais, mostramos, de forma mais ampla, a partir de dados listados na tabela 1, que as construções com “deixar” circulam entre o polo de conteúdo (lexical) e o polo de processamento (gramatical), exibindo uma grande produtividade no português do Brasil.

PREZOTTO JR., J. R. Um estudo da construcionalização gramatical do verbo “deixar” no português do Brasil: o caso das construções auxiliares. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 16, n. 1, p. 431-451, 2017.

A STUDY OF GRAMMATICAL CONSTRUCTIONALIZATION OF THE VERB “DEIXAR” IN BRAZILIAN PORTUGUESE: THE CASE OF AUXILIARY CONSTRUCTIONS

ABSTRACT: Following the constructional approach (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013) and the Constructional Grammar (GOLDBERG, 1995; 2006), we aim investigate the grammatical constructionalization of the verb “deixar” in Brazilian Portuguese, taking into account the degrees of schematicity, productivity and compositionality as characteristics of the constructional types. We argue in this work that the auxiliary constructions emerge from the pattern [deixar+(prep)+V2]. As investigation research we used the *CorpusdoPortuguês* (DAVIS & FERREIRA, 2006).

KEYWORDS: grammatical constructionalization; conventionalization; verb “deixar”.

Referências bibliográficas

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

UM ESTUDO DA CONSTRUCIONALIZAÇÃO GRAMATICAL DO “DEIXAR” NO
PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO DAS CONSTRUÇÕES AUXILIARES

- BERTUCCI, R. Aspecto terminativo: verbos auxiliares no português brasileiro. *Filologia e Linguística Portuguesa*.n. 12(1), 2010, p. 41-58.
- BYBEE, J. *Language, use and cognition*. Cambridge: CUP, 2010.
- CASTILHO, A. T. de. 2002. Aspecto verbal no português falado. In: ABAURRE, Maria Bernadete Marques & RODRIGUES, Ângela. C. S. (orgs). *Gramática do Português Falado*, v. VIII, Campinas, SP: Editora da Unicamp, p. 83-122.
- DAVIES, M. FERREIRA, M. *Corpus do Português: 45 milhões de palavras, 1300s-1900s*, 2006. Disponível online em <http://www.corpusdoportugues.org>.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- _____. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- HENGEVELD, K. Illocution, Mood and Modality. In: BOOIJ, G., LEHMANN, C., MUGDAN, J. (eds.). *Morphology. A handbook on Inflection and Word Formation*, vol 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p. 1190-1201.
- HIMMELMANN, N.. 2004. *Lexicalization and grammaticization: Opposite or orthogonal?* In Bisang, Himmelmann, and Wiemer. ed. 2004, p. 21-42.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. C.. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- LACERDA, F. A. C., OLIVEIRA, N. F. Evidências acerca da gramaticalização de construções com o verbo “esperar”. *Cadernos de Letras da UFF*, n.47, 2013, p.67-88.
- PREZOTTO JR., J. R. Gramaticalização do verbo “deixar” no português brasileiro: uma abordagem construcional (ou Mudança construcional do verbo “deixar” no português brasileiro). *Relatório Final de Pesquisa da FAPESP (Iniciação Científica)*, São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP, 2016
- ROSÁRIO, I. da, Gramática, gramaticalização, construções e integração oracional: algumas reflexões. In.: OLIVEIRA, M. R. e ROSÁRIO, I. C. *Linguística Centrada no uso: teoria e método*. RJ: Lamparina, Faperj, 2015, p. 36-50.
- SANKOFF, D., TAGLIAMONTE, S., SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Toronto: University of Toronto, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>

PREZOTTO JR, J. R

TRAUGOTT, E. C. Modality from a Historical Perspective. *Language and Linguistics compass* 5/6, 2011, p.381-396.

_____. Grammaticalization, constructions and the incremental development of language. In: ECKARDT, R.; JÄGER G.; VEENSTRA, T. (Eds.). *Variation, Selection, Development*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2008. p. 219-250.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press. 2005

TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional changes*. Oxford, 2013.